

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.756

Sexta-feira, 15 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cemba, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 1141-115

O POVO NÃO DEVE ACEITAR O AUMENTO DE TARIFAS QUE A COMPANHIA DOS ELÉCTRICOS \* \* LHE IMPÔE \* \*

CONTRA UM ROUBO!

## Povo trabalhador de Lisboa: Prepara-te para te defenderes enérgicamente dum golpe de apache da Carris de Ferro!

A Companhia Carris de Ferro, sem a menor atenção pelos legítimos interesses do povo de Lisboa, pretende consumar mais um atentado á sua magra bôlsa. E esse assalto é feito tam insólita e atrevidamente que nem sequer nos dá tempo a respirar e refazermos-nos do aumento feito ainda há pouco tempo. O povo trabalhador, não podendo utilizar-se de outro meio de transporte devido á exiguidade dos salários e á insuportável carestia da vida, não deve permitir que tal aumento se efectue sem o seu protesto. Os serviços de viação eléctrica são de tal utilidade pública que devem ser o mais acessíveis possível senão gratis para todos os trabalhadores. Nessa conformidade a comissão administrativa da U. S. O. chama a atenção de todo o operariado, tam rapidamente quanto o tempo o permite, para que se conserve atento ás decisões do conselho de delegados, actuando conforme exige o direito e a justiça que lhe assiste

A Companhia Carris de Ferro, antigamente, quando pretendia realizar uma nova extorsão aos seus passageiros, tinha de recorrer á Câmara Municipal. Esvazava ainda com a atitude dos jornais, que era sempre oposta aos seus assaltos, e que bramia enfurecida em nome da ameaça suspensa sobre o público. Os jornais faziam pressão sobre a Câmara, e esta esboçava resistência que chegava a prolongar-se alguns meses.

A Carris, então, punha em actividade as suas figuras decorativas: o sr. Freire de Andrade, o sr. Baptista Coelho, directores feitos expressamente para não ulcerar o coração dos patriotas com o capital inglês, e para exercerem junto do Estado a pressão conveniente.

Tinha, além disso, criaturas da sua confiança que, enviava aos jornais, não a todos, mas aos mais importantes, e a todos os que desonestamente se prestavam a todas as cumplicidades. Esses enviados levavam plenos poderes: negociam, primeiro, o silêncio, e adquiriam, compravam de seguida, um largo espaço nesses jornais para a publicação de artigos de defesa.

Esses artigos, que já iam redigidos, defendiam sem rebuço, num tom malhado, a Carris, fazendo sentir aos passageiros que tinham de ser fatalmente esmifados. O suborno dos jornais metodizou-se a tal ponto, que deu origem á criação duma agência de publicidade que extraia a quasi totalidade das suas receitas, da percentagem de 20 e 30 % que cobrava por artigo publicado.

Em devida altura, publicámos aqui, a nota circunstanciada dos jornais subornados e as importâncias por elas recebidas. Entre esses jornais, encontravam-se, é claro, os dois colossos: o Século e o Díario de Notícias.

A Câmara Municipal sofria rudes ataques da imprensa influente e venal, era bloqueada pelos políticos venais, contrariada pelo Estado e pouco sincera, ela própria, na sua resistência, acabava por ceder. Surgia, então, da parte do público roubado e ludibriado, uma grande indignação que se exteriorizava em protestos, e estes na danificação de alguns carros.

A Carris, então, punha em actividade as suas figuras decorativas: o sr. Freire de Andrade, o sr. Baptista Coelho, directores feitos expressamente para não ulcerar o coração dos patriotas com o capital inglês, e para exercerem junto do Estado a pressão conveniente.

Tinha, além disso, criaturas da sua confiança que, enviava aos jornais, não a todos, mas aos mais importantes, e a todos os que desonestamente se prestavam a todas as cumplicidades. Esses enviados levavam plenos poderes: negociam, primeiro, o silêncio, e adquiriam, compravam de seguida, um largo espaço nesses jornais para a publicação de artigos de defesa.

Esses artigos, que já iam redigidos, defendiam sem rebuço, num tom malhado, a Carris, fazendo sentir aos passageiros que tinham de ser fatalmente esmifados. O suborno dos jornais metodizou-se a tal ponto, que deu origem á criação duma agência de publicidade que extraia a quasi totalidade das suas receitas, da percentagem de 20 e 30 % que cobrava por artigo publicado.

Em devida altura, publicámos aqui, a nota circunstanciada dos jornais subornados e as importâncias por elas recebidas. Entre esses jornais, encontravam-se, é claro, os dois colossos: o Século e o Díario de Notícias.

A Câmara Municipal sofria rudes ataques da imprensa influente e venal, era bloqueada pelos políticos venais, contrariada pelo Estado e pouco sincera, ela própria, na sua resistência, acabava por ceder. Surgia, então, da parte do público roubado e ludibriado, uma grande indignação que se exteriorizava em protestos, e estes na danificação de alguns carros.

Agora os tempos mudaram. A Carris por meio do seu famoso Freire, um autêntico agente do serviço de companhia, obteve da comissão arbitral por ele presidida, uma decisão que lhe permite roubar ao máximo, a população.

Nunca a designação: «golpe de apache» se aplicou tam bem como a este último aumento que a Carris decidiu — a soberana e omnívora Carris — por em vigor, a partir de amanhã. De facto tudo foi decidido tão depressa que a população quasi não tem tempo para erguer o seu protesto. No jornal de ontem publicámos a notificação da Carris á Câmara sobre o novo aumento de tarifas.

Pois no mesmo dia os jornais — exceção feita á Batalha que não a recebeu nem dela teve conhecimento — publicavam a seguinte pre-

venção que saiu em normando e que devia ter custado uma coitinha calada:

«Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com a autorização concedida pelo contrato realizado com a Câmara Municipal em 7 de Julho último, para actualização das tarifas, começaram a ser cobradas nos carros desta Companhia a partir do dia 16 em dia, as seguintes tarifas:

1 zona . . . . .	\$60
2 zonas . . . . .	\$90
3 . . . . .	\$105
4 . . . . .	\$120
5 . . . . .	\$130

Lisboa, 14 de Agosto de 1914.

Pela coincidência da notificação à Câmara no mesmo dia em que saia o aviso ao público, verifica-se que se concedeu a um monopólio a imoralíssima faculdade de aumentar, à la diable, livremente, as suas tarifas. A Carris, desta vez rasgou todos os contratos, desfez-se de todas as peias, ficou com o poder de, livremente, roubar o público, aproveitando-se assim até ao mais descarado e revoltante abuso da falta de concorrência, do seu privilégio monopolista da viação eléctrica.

O monopólio conseguiu assim um autocentrismo considerável: têm direitos contra todos e ninguém os tem contra elas.

Com este novo e fabuloso aumento a Companhia Carris vem dificultar a utilização dos seus carros pelo público.

Ninguém, a não ser os exploradores da miséria e do trabalho,

que se acreditava que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários

à Câmara Municipal de Lisboa

Ex-mos Srs. Vereadores: — Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa

pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do público do facto permitiu, manifestar a V. Ex.ª a sua opinião — que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa — sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos eléctricos constituem um serviço de utilidade pública a conservar.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir — e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas aduncações garras!

Exposição da União

## Assistência infantil

No próximo domingo inicia os banhos na Cruz Quebrada o 3.º turno de crianças

Terminou amanhã os banhos do segundo turno a 500 crianças, será necessário às crianças um almoço mais variado, constando de café com leite, pão e queijo, bolos, etc. Na ausência do sr. Alexandre Ferreira, que se encontra a descansar no Bom Jesus, está substituindo o vereador sr. Manuel Freire da Cruz, do pelourinho das Finanças que todas as manhãs tem aparecido na colônia balnear da Cruz Quebrada.

No próximo domingo começam todos os banhos as 500 crianças do 3.º turno, às quais além do almoço deve também fornecido jantar.

Ontem foram recebidos os seguintes donativos: Companhia Cabinda, 250\$00; Junta de Freguesia de Belém, 100\$00; Banco da Mídia, 100\$00; Fonseca, Santos & Viana, um cheque de 200\$00; Banco de Espírito Santo, 50\$00; Sousa Correia & Companhia Limitada, 10\$00; Companhia de Seguros Comércio e Indústria, 100\$00; Banco Comercial do Porto, 100\$00; Coelhos & Goumaga, 50\$00; Banco Nacional Agrícola, 100\$00; João Machado da Conceição & Companhia Limitada, 50\$00; João Cândido da Silva, Sucessores, 20\$00; João Machado da Conceição & Companhia Limitada, 90\$00.

Do vereador sr. Gomes Heleno, recebeu mais o funcionário superior da Repartição de Instrução 18 litros de leite e um cesto de frutas. Também da firma Bernardino Correia Limitada, recebeu 50 quilos de Açúcar e 15 de café.

Trabalhadores: Contribui com o escudo!

## Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio nº 7, da calçada do Sacramento e, a roteando a ausência da locataria, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pucesssem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante cena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruínas do Carmo, a sanguinária de Ajuabarro.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais ásperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou os móveis e, em bicha, tratou de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificado; que os severos de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

de serviço, e daí tem resultado que, por vezes, não há carruagens para atender aos serviços extraordinários.

\*\*\*

Em compensação, para garantir todas as comodidades aos engenheiros, a pesar da sua ação improdutiva e por vezes perniciosa, não se olha a despesas e tudo é pago e feito para que a esse bonhão não fale.

Vamos pôr na frente do público um caso de autêntica immoralidade, pelo qual se prova que os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste existem apenas para garantir os vencimentos ao pessoal técnico e todas as comodidades que esse pessoal reclame.

Antigamente, há anos, os engenheiros vinham para o serviço às 8 horas da manhã com o respectivo pessoal. Hoje, os engenheiros vêm para o serviço, saindo de Lisboa às 10,30, mas quase sempre às 11,40. Parece que na sua permanência nos serviços não tinha de ser incluída refeição alguma, pois que retiram às 17 horas para Lisboa. Pois não só lhes garantem o tempo para tomar qualquera refeição, como até mesmo foram ao ponto de lhes mandar construir um refeitório especial.

Este refeitório foi dotado com tudo quanto foi considerado necessário e a Administração gastou, só em louças, trem de cozinha e toalhas, a importância de 2.237\$40. Para se ver bem, ainda vai o desconto de tal procedimento, vamos publicar uma nota minuciosa de todos os objectos comprados e seu custo:

2 talhas de mesa..... 64\$00  
2..... 91\$00  
2 duzias de guardanapos 73\$50  
12 panos para costura..... 43\$50  
1 serviço de louça completa..... 1.000\$00  
1 galhofeira..... 61\$00  
1 garrafa para água..... 135\$00  
24 copos..... 160\$00  
12 cálices..... 26\$40  
2 garrafas..... 82\$00  
2 solitários..... 98\$40  
4 cincinatos..... 148\$00  
1 cesto para pão..... 40\$00  
1 talha para limpeza de talheres..... 115\$00  
1 máquina para café..... 281\$00  
2 caleteiras..... 33\$00  
2 frigideiras..... 71\$00  
4 tachos..... 94\$00  
2 panelas..... 37\$00  
1 fôlder..... 11\$00  
Total..... 2.237\$40

## Troupe Lisboa

Com este título e sob a direção de Venceslau da Oliveira, secretariado por Manuel Nunes, acaba de organizar-se uma troupe dramática composta dos amadores da velha guarda, Manuel Antunes, Matias Alves, Joaquim Alves, Amâncio de Oliveira, Taveira Santos, Joaquim Esteves, Joaquim Fernandes, Daniel Pereira, José Madruga, José Martins, Mario Chaves e outros que tem por fim dar espetáculos em Lisboa e arredores.

Esta Troupe, cujo repertório é quase todo original, faz a sua estreia no próximo domingo 17 do corrente, no Teatro Avenida em benefício do sr. Diniz da Silva Franco, com a peça em 1 acto, original de Jorge Simões «Noite de Natal» e «O Beijo», fina comédia em 1 acto, traduzida do italiano.

Para o primeiro espetáculo nos arredores, entrou em ensaios a opereta em 3 actos «Guerra à mulhere», com música de Duarte Rocha, seguindo-se os da peça social em 3 actos «Louca», para uma festa em prol de «A Batalha», e em que tomam parte todos os seus componentes, ambas originais de Venceslau de Oliveira, director da Troupe.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Travessa da Cabral, 10, r/c.

## A FALTA DE PESO NO PÃO

Os agentes de fiscalização do comissariado dos abastecimentos procederão imediatamente a um rigoroso varrejo nas padarias de Campolide, em virtude de no comissariado estarem sendo recebidas constantes queixas pela falta de peso no pão vendido naquele bairro.

Foram autodados em 500\$00 cada, os seguintes caixeiros: João dos Santos Júnior, padaria «A Competidora», rua de Campolide, 17; Manuel Marques, calçada dos Mestres, 22, e Joaquim Cardoso da Almada, rua de Campolide, 54.

Este último é reincidente, tendo já sido autoado três vezes pelo mesmo de-lito.

A fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos autuou ontem em 500\$00 o padeiro, José Plácido da Silva, rua Pascoal de Melo, 82, por vender pão com falta de peso.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

## Núcleo de Lisboa

Reunião a comissão administrativa para ultimar os

trabalhos a levar à próxima assembleia

general que reúne na segunda-feira.

A comissão revisora de contas novamente convocada a reunião amanhã, às 21 horas.

Secção Mista do Belo e Olivas.

Fica adiada para terça-feira a assembleia

em virtude de se realizar hoje a

do Núcleo, no qual devem comparecer

todos os filiados nesta Secção.

## Os mixordeiros

Respondeu ontem no tribunal dos assarcadores, a firma Ribeiro & Alves

Limited, com pastelaria na rua dos

Cavaleiros, 101 e 103, por empregar

no fabrico de bolos mantega que a

pucesssem na massa, os modestos trastes

que na casa se encontravam.

Entre tanto, e a contrastar com esta repugnante cena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruínas do Carmo, a sanguinária de Ajuabarro.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais ásperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou os móveis e, em bicha,

tratou de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava

desimpedido, retirando os populares

com a consciência satisfeita por terem

cumprido um acto dignificado; que os severos de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

de serviço, e daí tem resultado que, por vezes, não há carruagens para atender aos serviços extraordinários.

\*\*\*

Em compensação, para garantir todas as comodidades aos engenheiros, a pesar da sua ação improdutiva e por vezes perniciosa, não se olha a despesas e tudo é pago e feito para que a esse bonhão não fale.

Além de entrarem nos serviços

ao meio-dia e mais tarde, vão

ainda tomar as refeições, para

retirarem para Lisboa às 17 horas.

E são estas entidades que têm

por vezes o arraço de classificar

o pessoal de mandrião, acusando-o de não produzir o suficiente.

\*\*\*

Um escândalo não menor é o

que resulta do seguinte:

Por resolução ministerial foram

desviados do serviço os srs. Rosa

Mateus e Vergílio Costa, o primeiro

administrador adjunto e o segun-

do administrador adjunto interino

dos Caminhos de Ferro do Esta-

do. Para o lugar destes foram no-

meados, do sr. Pinto Teixeira,

administrador geral, os srs.

Eduardo Evangelista Carvalhal e

Rodrigo Severiano do Vale Mon-

teiro, para administradores adjun-

tos, a fim de substituir os dois

primeiros.

Pois, tanto o sr. Rosa Mateus

como o sr. Vergílio Costa, estão

envolvendo os seus ordenados des-

de a data do afastamento!!

Recebe cada um, mensalmente,

2.496\$00, não prestando serviço

algum ao Caminho de Ferro e só

tratando da sua vida particular.

Ao mesmo tempo que se gastam

4.992\$00 por mês, os Caminhos

de Ferro do Estado têm, presen-

temente, um administrador geral

e quatro administradores adjun-

tos, o que é ultra-es-

calandoso...

Conhece o ministro este escândalo? Quem é o responsável por ele?

Sucede agora o que já sucedeu

com o engenheiro Plínio Silva,

que foi nomeado director para

receber 18 contos, na ocasião de

que ainda era director o sr. Ave-

lar Ruas, o que deu em resultado

o Sul e Sueste ter dois diretores

na mesma Direcção.

Coisas da política...

## Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

## FEDERAÇÃO MARÍTIMA

Em virtude de se terem realizado este mês duas reuniões extraordinárias do conselho federal deste organismo, não se efectua boja a reunião ordinária que costuma realizar-se nos dias 15 de cada mês, devendo no entanto reunir pelas 21 horas, a comissão administrativa, com a comparecência de todos os seus componentes.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO LIVRO E DO JORNAL

Reúne hoje, às 18 horas, o conselho central, para apreciar os trabalhos do secretariado sobre a realização da série de conferências inter-sindical, gráficas, que na passada reunião devia ter sido tratada.

FEDERAÇÃO MOBILIÁRIA

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa.

## FEDERAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal para apreciar diversos expedientes; tomar deliberações sobre a execução e dar ao resolvido pelo congresso, no que respeita à tese «Sindicato Único de Indústria e levantamento moral dos organizados e ainda ocupar-se de outros assuntos de resolução imediata.

## SINDICATO ÚNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão geral, a fim de tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

Para se resolverem assuntos importantes, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do salão de festas. A esta reunião nenhuma deve faltar.

## SECÇÃO PROFISSIONAL DOS SERVENTES

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para comparecerem hoje no gabinete da direcção.

## SECÇÃO PROFISSIONAL DOS MECÂNICOS EM MADEIRA

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa com os delegados de oficina, Igreanda, resolvendo convocar-se uma reunião magna que se efectua hoje, pelas 21 horas, pedindo-se a todos os componentes da classe a sua comparecência, visto ter de tratar-se de um assunto

## Bonatários para a compra de material tipográfico

Transporte, 13864.30. — 9 revolucionários do Minho e Douro, 11800; Gonçalves Pereira, 5800; Manuel da Silva, agente de «A Batalha» em Braga, 10800; Manel Marques Neves, 5800; Bernardo Ribeiro Costa, 1800; Manuel Lopes, 1800; Manuel Sues, 1500; A. J. Batista (Fuseta), 4500; J. Aquim Dias Matos, 2800.

Quete aberta entre o povo trabalhador da Meia-hora, — Henrique Pinho, 2500; Antônio de Oliveira Coimbra, 1800; Antônio João Coimbra, 2500; Carlos Martins, 2500; Alcino Gonçalves Pinto, 1500; Manuel Cassão, 1800; José Ferreira de Carvalho, 1800; Albino José de Carvalho, 1800; Adelino A. Pessina, 1800; Nuno de Moraes, 1800; Júlio Jorge, 1500; Feliciano da Cruz, 1800; Mario Brás Filipe, 1800; Hilário Duarte da Cunha, 1800; Manuel Ferreira Baptista, 2500; Francisco Mago, 1800; Joaquim Duarte Melo, 1800; Cezário Duarte Cerveira, 1800; Antônio Andrade, 1800; Joaquim Gomes Ferreira, 1800; Quirino Martins Anacleto, 1800; Manoel Ruivo de Figueiredo, 2500; Augusto da Fonseca, 1800; Joaquim dos Santos, 1800; Antônio Duarte Pêga, 2500; Messias Baptista, 5800; Rafael Jorge, 2500; Antônio Pires, 1800; Alfredo P. Soárez, 2500; Antônio Lourenço, 5800; Vitorino Sereno Fernandes, 1800; Eduardo Pêga, 1800; João Gomes Ferreira, 1800; Joaquim Lourenço, 5800; Eduardo R. dos Santos, 1800; José Gomes da Costa, 1800; Manuel Barbosa, 1800; Antônio Duarte da Cunha, 1800; José Braguinho de Carvalho, 1800; Júlio dos Santos, 1800; Mario Cerveira, 1800; Joaquim Brás Filipe, 2500; Alfredo Cerqueira, 1800. — Total: 70850.

Quete aberta no Porto entre um grupo de amigos, — Mário Silva, 1800; Eduardo P. de Carvalho, 1800; Manuel Fragatino, 1800; Ventura Campos, 1800; José A. Cardoso, 1800; Arnaldo A. da Fonseca, 1800; José P. Pinto, 1800; Estanislau J. de Sousa, 1800; Fernando J. Moreira, 1800; Manuel V. de Castro, 1800; Arnaldo J. Passos, 1800; Antônio S. Pinto, 1800; Pau Filhete, 2500; Mari Adelino, 1800; Tereza Ferreira, 1800; Ana R. Mos, 1800; Belmiro S. Pinto, 1800; Acácio Chaves, 1800; Venceslau P. Viera, 1800; Alberto Tristão, 1800; Salvador Pinheiro, 1800; Augusto Taveira, 1800; Afonso Marques, 1800; Francisco M. Faria, 1800; Manuel R. de Carvalho, 1800; Acuca-careiro (chucu), 1800; (Maróia), 1800; José da Costa, 1800; José P. Lopes, 1800; (Bico de Pega), 1800; Soma, 3180.

Quete entre fogueiros de Mar e Terra, Secção de Pescos e Robocas, — Adelino N. Ferreira, 5800; Antônio Francisco de Sousa, 1800; Fernando Correia, 1800; Bernardo Luis, 1800; João Carlos Henriques, 1800; Eduardo Costa, 1800; Júlio Maria, 5800; João de Deus, 1800; Francisco Gomes, 5800; Antônio, 2500; Manoel Neto, 2800; Francisco Antônio da Silva, 1800. — Soma, 22800.

Amado País Senteiro, 1800; Antônio Manuel, 1800; João dos Santos, 1800; José Luis Moreira, 1800. — Soma, 3800.

## A propósito dum Congresso Pedagógico

\* \*

## A EDUCAÇÃO SO PODE SER LIVRE

quando a libertem das tutelas dos governos

e das oligarquias

Os governos são inimigos do progresso e da educação livre

Assim os anarquistas são pela co-dupcação dos sexos e pela educação mista das classes.

Entendem que a escola deve ser livre de todos os dogmas, permitindo que a crença dos educandos se exerça sem peias; admitir como verdade, e portanto transmiti-la ao espírito da criança, só aquilo que a evidência comprovou como tal; porém, nessa transmissão, compre-lhe não influir na assimilação que a criança faça dessa verdade, mas, pelo contrário, deixar que pela própria análise e pela própria reflexão, a criança se compreenda dela.

A iniciativa particular pode, neste último caso, em prol da modicidade futura, fazer valiosíssimos trabalhos e dela a esperar todo no sentido do progresso. Por isso nos é tam simpático o gesto da Associação de Professores de Portugal. Porém, é bom acentuar: os governos, quaisquer que elas sejam, não só aquilo que a evidência comprovou como tal; porém, nessa transmissão, compre-lhe não influir na assimilação que a criança faça dessa verdade, mas, pelo contrário, deixar que pela própria análise e pela própria reflexão, a criança se compreenda dela.

A missão do professor, do educador e assim, vista através do prisma anarquista, altamente revolucionária, porque forma mentalidades independentes, livres, solidamente orientadas na ciência, firmemente norteadas no saber prático, destruindo todos os atavismos, formando a consciência, robustecendo a vontade, depurando o caráter.

Para se levar a cabo timanha e tanta bala, é preciso, de sér, na mesma, interessar-lhe as classes proletárias, tanto o cérebro como o braço, numa inteligência honesta e dedicada à grande causa da regeneração intelectual, moral e física da sociedade.

O valor da obra dos pensadores dedicados à causa humana

Desde a época tenebrosa em que as religiões escravizavam o pensamento humano para evitarem que ele notasse o grande crime dos poderosos usurpando o patrimônio comum em benefício próprio e considerável prejuízo dum enorme maioria de despossessados; desde a satisfação da Igreja, dessa colossal extorsão, da qual partilhava em larga escala, embrutecendo os povos com o terror do céu, até a legalização desse mesmo crime, dessa extorsão mesma de destaque e de altíssima magnitude

porque deles depende a sociedade de amanhã) se essa pleia de pensadores vê claramente a questão social, pondo a descoberto a chaga cancerosa que vaimundo o organismo das sociedades, e, contudo, tristemente certo que ainda se contam, por legiões, os desgraçados que não só esbulhados do seu direito de viver, mas também atrofiados na sua mentalidade pelas traças ancestrais dumha religião esterilizadora, desorientados por uma educação retrógrada, vencidos e amando convencidos e sempre esmagados pelos factos brutais dumha fábrica de ciência económica fabricada expressamente para alogar todos a vida de apreciação das suas pseudos de cima vivem abstractamente, alheios ao seu tempo, voltando inconscientemente costas ao caminho luminoso do futuro.

## A organização do ensino é feita para consolidar a existência das castas

Esse infelizes, por serem em grande número, constituem um ótimo campo de cultura reacionária, e é exatamente esse campo que precisa ser desbravado, arrroteado, surrulado, bem profundamente, mordendo de todas as ervas daninhas da superstição, das raízes penetrantes da escravidão jesuítica, drenado de todo o encarregamento produzido por uma ciência económica falsa e desprécio de que apodrece toda a semente da verdade.

Ora é neste grandioso labo que a escola, principalmente a primária, tem de desempenhar o mais importante papel.

Mas os anarquistas não têm ilusões:

sabem que na sociedade actual nada de

positivo e duradouro, nada de transformador e de profícuo se poderá obter

para o futuro que elas visionam. Aproveitar as escolas existentes com a sua organização fiscalizada pelo Estado, aproveitar os institutos de origem estatal para efectivar a obra de regeneração, parece-nos, a nós anarquistas, um sonho do qual se desesperará cheio de fadiga e desânimo.

Não há nem pode haver governos que

sinceramente colaborem ou assumam a

direção absoluta dos ensino e educação

do povo no sentido do progresso, da

renovação da sociedade para maior felicidade dos seus similitantes. Os governos são os serventários do privilégio; e este não pode coexistir com a liberdade

com a autonomia dos governos. E

assim, educar e instruir conforme a aspiração dos anarquistas, em harmonia

mesmo com os votos sinceros de generosos pedagogos que esperam tudo da evolução facilitada pelas auxílios desinteressados dos dirigentes não é a missão dos governos.

Antigamente em que a situação eco-

nómica dos povos impedia que elas se

instruissem, os dirigentes opunham-se

abertamente à difusão das ideias, da

instrução e educação das massas, por-

que isso lhes assegurava o poder.

Porém, que o espírito humano

tem progredido tão assombrosamente

dando uma modalidade inteiramente

nova às condições do trabalho, o povo

tem de ser ensinado; e, nestas circuns-

tâncias, os governos criam escolas, mu-

ltiplas escolas, dando-se ares de amigos do progresso, mas na realidade com o fim

reservado de obterem operários os mais

perfeitos possível a fim de que o capi-

tal alcance os seus lucros, a concorren-

cia seja atemida, e o domínio não se

lhes escap.

Adaptaram-se assim às actuals exigê-

cias da época e canalizaram as conqui-

tas do progresso em seu proveito fazen-

do da instrução, educação, torcidas ao

sabedoria, a mais poderosa arma para a

defesa dos interesses dos privilegiados.

A organização dos ensinos é feita, pois,

com o fim de consolidar o predominio

das castas dirigentes e, por consequê-

ncia para conturbar mantendo a servidão

do povo. Se amanhã, homens generosos

mas confiantes na ação benéfica dos go-

vernos pretendem renovar a escola no

sentido de maior luz para os cérebros,

mais liberdade para o indivíduo; mais

imunidades para a consciência, elas te-

rão o desgosto de virem a sua ingenui-

dade escarneida pelos dirigentes que

delurpiam os nobres intuições dos re-

formadores desviando-os de forma a

melhor cimentarem o seu poder e mais

eficientemente fortalecerem o princípio de

obediência das massas.

Disse o alguém que pagou com a vi-

da a generosidade nas suas intenções:

Educar é hoje domesticar. A escola

atual é a violência.

Daniel Francisco acentua que, dum

intensa e racional instrução, resultaria

um mais rápido advento da nova socie-

dade que emanciparia os trabalhadores

de todas as tiranias, integrando a Hu-

manidade naqueles radiois principios

de Beleza e Harmonia que são o anel

dos modernos gerações.

Terminou a sessão com entusiasmados

a fraternidade dos trabalhadores,

descreve também os sacrifícios exigidos

por tam útil iniciativa e formula votos

para que todos os sindicatos instalem

escolas onde as crianças recebam uma

educação em conformidade com a mo-

derna pedagogia,

Daniel Francisco acentua que, dum

intensa e racional instrução, resultaria

um mais rápido advento da nova socie-

dade que emanciparia os trabalhadores

de todas as tiranias, integrando a Hu-

manidade naqueles radiois principios

de Beleza e Harmonia que são o anel

dos modernos gerações.

A sessão terminou com entusiasmados

a fraternidade dos trabalhadores,

descreve também os sacrifícios exigidos

por tam útil iniciativa e formula votos

para que todos os sindicatos instalem

escolas onde as crianças recebam uma

educação em conformidade com a mo-

derna pedagogia,

Daniel Francisco acentua que, dum

intensa e racional instrução, resultaria

um mais rápido advento da nova socie-

dade que emanciparia os trabalhadores

de todas as tiranias, integrando a Hu-

manidade naqueles radiois principios

de Beleza e Harmonia que são o anel

dos modernos gerações.

A sessão terminou com entusiasmados

a fraternidade dos trabalhadores,

descreve também os sacrifícios exigidos

por tam útil iniciativa e formula votos

para que todos os sindicatos instalem

escolas onde as crianças recebam uma

educação em conformidade com a mo-

derna pedagogia,

Daniel Francisco acentua que, dum

intensa e racional instrução, resultaria

um mais rápido advento da nova socie-

dade que emanciparia os trabalhadores

de todas as tiranias, integrando a Hu-

manidade naqueles radiois principios

de Beleza e Harmonia que são o anel&lt;/

